

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

YOUTH ORCHESTRA
OF THE AMERICAS

KENT NAGANO
REGÊNCIA

CALIFORNIA
FESTIVAL
CAMERATA

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS

KENT NAGANO REGÊNCIA

ALEXANDRA LUBCHANSKY SOPRANO

FREDRIKA BRILLEMBOURG MEZZO-SOPRANO

TILMAN LICHDI TENOR

FRANK VAN HOVE BAIXO

TOMASZ KONIECZNY BAIXO

CALIFORNIA FESTIVAL CAMERATA

UNIVERSITY OF CALIFORNIA
CHAMBER CHORUS

MARIKA KUZMA REGENTE

PACIFIC BOYCHOIR

KEVIN FOX REGENTE



FUNDAÇÃO OSES
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

Deutsche Bank



Delta
Air Lines



MINISTÉRIO
DA CULTURA



Companhia Brasileira de Alumínio



patrocínio

Telefónica



Votorantim

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS

Criada no ano de 2000 pelo *New England Conservatory* – sediado em Boston e referência mundial no ensino da música – e por *Vision Inc.* – organização sem fins lucrativos voltada à promoção das artes e da cultura Latino-americanas –, a Orquestra Jovem das Américas teve como fonte de inspiração o Movimento Sinfônico Infanto-juvenil da Venezuela. A missão da YOA é buscar a excelência musical, desenvolver jovens lideranças, dotadas de horizontes culturais amplos, e contribuir para a criação de um espírito de unidade continental, de modo a promover a grandeza dos povos, das comunidades e dos governos das Américas.

Liderada por seu Conselheiro Artístico, Plácido Domingo, a Orquestra Jovem das Américas é um conjunto sinfônico multicultural de nível internacional, composto por 110 jovens musicistas – com idades que variam de 18 a 26 anos – oriundos de vinte países: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Desde sua turnê inaugural em 2002, a YOA realizou mais de 75 concertos no continente americano – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela já receberam os jovens músicos –, assistidos por mais de 100.000 pessoas. Pelo rádio e pela televisão, por intermédio de seus CDs, pela mídia e também por meio de documentários que têm registrado a formação, os programas e os concertos do grupo, a Orquestra Jovem das Américas atingiu um público formado por mais de 8 milhões de pessoas.

Em suas apresentações, a YOA leva música da melhor qualidade a jovens e famílias, a personalidades de destaque no mundo das artes, dos negócios e da política, a comunidades rurais e urbanas de médio e pequeno porte, bem como a algumas das mais prestigiosas salas de concerto das Américas, como o *Teatro Teresa Carreño* de Caracas, o *Teatro Colón* de Buenos Aires, o *Palacio de Bellas Artes* da Cidade do México e o *Kennedy Center for the Performing Arts* de Washington. Dentre os regentes e solistas que já colaboraram com a Orquestra destacam-se Plácido Domingo, Yo-Yo Ma, Leonard Slatkin e Paquito D’Rivera.

Os diversos agrupamentos de câmara da YOA, por sua vez, têm se apresentado em Nova Iorque – no *Carnegie Hall* e nas sedes da Organização dos Estados Americanos e das Nações Unidas –, em Washington – no *Lisner Auditorium*, no *Warner Theater* e na *National Gallery of Art* – e em Boston – no *Rockefeller Center for Latin American Studies*, da Universidade de Harvard.

Durante sua Temporada 2005 a Orquestra abordou extenso repertório, que incluiu obras como Rapsódia sobre um Tema de Paganini, de Rachmaninoff, Suíte de *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, *Margariteña*, de Inocente



Carreño – compositor caribenho radicado na Venezuela –, além da primeira audição mundial de *NOVA*, criação de Paul McCartney. Os ensaios para cada temporada da YOA têm sido realizados em diferentes lugares, de modo a favorecer os programas de concertos e as turnês do grupo: para a Temporada 2004, o período de ensaios foi cumprido em Cuernavaca, no México, em associação com a Conferência Nacional da *IMPULSA*, membro da organização *Junior Achievement* desse país; os ensaios da presente temporada tiveram lugar em Bruxelas e na cidade italiana de Riva del Garda (de julho a agosto deste ano a YOA realizou sua primeira turnê européia, apresentando 13 concertos em festivais e salas de música da Bélgica, da Itália, da França, da Alemanha e da Inglaterra).

A Orquestra Jovem das Américas é um símbolo internacional do esforço interamericano de cooperação, educação e artes, da importância desses fatores para se alcançar uma sociedade pacífica, próspera e integrada e da relevância do intercâmbio artístico e cultural entre as Américas e os demais continentes. Onde quer que se apresente, a Orquestra celebra o prazer da música e inspira jovens, sobretudo aqueles de comunidades com pouco acesso à cultura, por meio de *workshops* para estudantes, de programas especiais e de apresentações gratuitas.

Durante sua permanência em São Paulo, a Orquestra e o maestro Kent Nagano abrirão os ensaios do grupo a estudantes brasileiros de música, de modo a alcançar também o público economicamente menos favorecido.

Diretor Artístico e Regente Titular da *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin* e Diretor Musical da *Los Angeles Opera*, funções que exerce até setembro do ano em curso, Kent Nagano firmou reputação internacional como talentoso intérprete dos repertórios operístico e sinfônico. Em breve, assumirá o cargo de Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Montreal e substituirá Zubin Mehta como Diretor Musical da Ópera do Estado da Bavária, em Munique, mantendo ainda sua duradoura associação com a *Berkeley Symphony Orchestra*, de que é Diretor Musical desde 1978.

Muito da inspiração de Kent Nagano vem do período em que trabalhou com seu mestre, o compositor francês Olivier Messiaen. Mas foi em 1984 que Nagano chamou a atenção do mundo musical, ao ser indicado por Messiaen para assistir Seiji Ozawa na preparação da *première* mundial da sua ópera *Saint François d'Assise*. Poucos anos depois seria nomeado Diretor Musical da *Opéra National de Lyon*, posição que ocuparia de 1988 a 1998 (como Diretor em Lyon, encomendou e estreou *As Três Irmãs*, ópera de Peter Eötvös). Diretor Musical da Orquestra Hallé entre 1991 e 2000, e até hoje Regente Convidado Principal da Sinfônica de Londres, Kent Nagano tem estado ao pódio de importantes *premières* mundiais, como *The Death of Klinghoffer* e *El Niño*, de John Adams, *A White House Cantata*, de Leonard Bernstein, e a ópera *L'Amour de Loin*, de Kaija Saariaho (que estreou no Festival Salzburgo de 2000), todas muito aplaudidas pela crítica.

Os programas variados e imaginativos que o maestro Nagano elaborou para a *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin* conquistaram o público e a crítica, assim como suas recentes gravações à frente da Orquestra: *Cristo no Monte das Oliveiras*, de Beethoven, *Die Jakobsleiter* (A Escada de Jacó) e *Friede auf Erden* (Paz na Terra), de Schönberg, *Missa*, de Bernstein, Terceira e Sexta Sinfonias de Bruckner, Oitava Sinfonia de Mahler e os *Mörrike-Lieder*, de Wolff, todas realizadas para o selo *Harmonia Mundi*.

Ao longo das últimas temporadas Kent Nagano dirigiu várias produções operísticas, dentre as quais *O Nariz*, de Shostakovitch, e *Turandot*, na *Deutsche Staatsoper* de Berlim, *O Galo de Ouro*, de Rimksy-Korsakov, no *Châtelet* de Paris, *Der König Kandaules*, de Zemlinsky, e *Die Gezeichneten*, de Schreker, no Festival de Salzburgo, *Diálogo das Carmelitas*, na *Opéra National de Paris*, *Billy Budd*, de Britten, na *Bayerische Staatsoper*, e *Don Giovanni*, *Madama Butterfly*, *O Cavaleiro da Rosa* e *A Mulher sem Sombra*, em Los Angeles. Nos últimos cinco anos, suas residências-artísticas com a *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin* em Baden-Baden deram ensejo às montagens de Nikolaus Lehnhoff de *Parsifal* (2004) e *Lohengrin* (junho de 2006). Para a atual temporada, o maestro Nagano programou as óperas *Cardillac*, de Hindemith, na *Opéra National de Paris*, e *Parsifal*, *Tosca* e *As Bodas de Fígaro*, em Los Angeles.

Regularmente convidado para reger as principais orquestras do mundo, Nagano tem ocupado os pódios da Sinfônica de Viena, das Filarmônicas



de Viena, Berlim e Nova Iorque, da Sinfônica de Chicago, da Sinfônica Nacional de Washington, da *Dresden Staatskapelle* e da Orquestra Nacional da Rússia. Ao longo da Temporada 2005/2006 o maestro apresentou-se, ainda, à frente da Orquestra da *Accademia Nazionale di Santa Cecilia* de Roma e liderou a *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin* em turnê de concertos na Alemanha, na Polônia, na Romênia e na França.

As numerosas gravações de Kent Nagano para a *Erato* e a *Teldec* incluem, dentre outros, os seguintes álbuns: *Billy Budd*, com o barítono Thomas Hampson; *Saint François d'Assise*, que regeu no Festival de Salzburgo; Terceira Sinfonia de Mahler, com a *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin*; *Turangalîla*, de Messiaen, com a Filarmônica de Berlim; *Doutor Fausto*, de Busoni, com a *Opéra National de Lyon*, gravação agraciada com o Prêmio Grammy de Melhor CD de Ópera. Para o selo *Deutsche Grammophon*, gravou *As Três Irmãs*, de Peter Eötvös, e *White House Cantata*, de Bernstein. Seu registro de *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev (juntamente com *Wolf Tracks* [Nas Pegadas do Lobo], de Jean-Pascal Beintus), com a Orquestra Nacional da Rússia, recebeu o Prêmio Grammy de 2004 de Melhor Álbum Falado para Crianças. Gravado para o selo *Pentatone*, o CD traz Sophia Loren como a Narradora de *Pedro e o Lobo*, Bill Clinton como o Narrador de *Nas Pegadas do Lobo* e contém notas introdutórias de Mikhail Gorbachev.



Benfeitores Cultura Artística

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

**Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia**

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

**Associação
"Sociedade de Cultura Artística"**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

ALEXANDRA LUBCHANSKY

SOPRANO



Formada em piano e composição pelo Conservatório de São Petersburgo, prosseguiu sua formação em Israel, onde foi premiada pela Fundação

Cultural Americano-Israelense, estudou como bolsista na Alemanha e foi vencedora do Concurso Rubinstein de Piano de Paris. Alexandra Lubchansky iniciou seus estudos de canto com Roland Hermann, em Karlsruhe, e suas primeiras apresentações na cena operística foram em *A Conquista do México*, de Wolfgang Rihm, e na *Cenerentola*, de Rossini, como *Angelina*, performances que levaram a seu primeiro contrato como cantora, com o *Stadttheater* de Hildesheim. Desde então, tem cantado sob a regência de maestros como Kent Nagano, Valery Gergiev, Julia Jones, Johannes Kalitzky, Manfred Mayrhofer e Dennis Russel Davies, no Teatro Marinsky de São Petersburgo, nas Óperas de Frankfurt e Munique, nos Teatros de Linz e Darmstadt e, ainda, no Festival de Baden-Baden.

O repertório da cantora inclui, dentre outros, os seguintes papéis: *Zerbinetta*, em *Ariadne em Naxos*; *Primeira Florista*, em *Parsifal*; *Blonde e Konstanze*, em *O Rapto do Serralho*; *Ninetta*, em *La Finta Semplice* (Mozart); *Rainha da Noite*, em *A Flauta Mágica*; *Lucia*, em *Lucia di Lammermoor*; *Rosina*, em *O Barbeiro de Sevilha*; e *Violetta*, em *La Traviata*. Alexandra Lubchansky tem se destacado também como solista de concerto – seu repertório estende-se da música barroca a criações de nosso tempo –, em colaborações com a *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin*, a *Nord-westdeutsche Philharmonie*, a Orquestra da Rádio Eslovaca de Bratislava, o *Österreichische Ensemble für Neue Musik* e o *Ensemble Aventure*, de Freiburg. Em 2003 Alexandra Lubchansky foi agraciada com o Prêmio *Europäische Kulturstiftung* de Lucerna.

FREDRIKA BRILLEMBOURG

MEZZO-SOPRANO



Formada em música pelo *Vassar College* e agraciada com os Prêmios *Kurt Huebner* e *Bremen Volksbühne*, a norte-americana Fredrika Brillembourg

integrou o elenco estável do Teatro de Bremen (1995 a 2001) e desde 2001 vem se apresentando como convidada de diversas casas de ópera: *Théâtre de la Monnaie* de Bruxelas, *Semperoper* de Dresden, *Deutsche Oper am Rhein*, Ópera de Frankfurt, Ópera Cômica de Berlim, *Grand Théâtre de Genève*, Teatro São Carlos de Lisboa, Teatro Megaron de Atenas, *Teatro La Fenice* de Veneza, Ópera de Seattle, *City Opera* de Nova Iorque e Festival de Aix-en-Provence. O repertório operístico da cantora inclui, dentre outros, os seguintes papéis: *Carmen*; *Meg Page*, em *Falstaff*; *Marguerite*, em *La Damnation de Faust*; *O Compositor*, em *Ariadne em Naxos*; *Bianca*, em *Uma Tragédia Florentina*, de Zemlinsky; *Juno/Ino*, em *Semele*; *Jitsuko Honda*, na estréia mundial da ópera *Hanjo*, de Hosokawa; *Mescalina*, em *Le Grand Macabre*, de Ligeti; partes de *mezzo solista* em *A Valquíria* e *Lulu*; *Megaera/Arete*, em *Lysistrata*, de Mark Adamo; e *Suzuki*, em *Madama Butterfly*.

Colaboradora de regentes como Antonio Pappano, Jeffrey Tate, Daniel Harding, Armin Jordan, Philippe Auguin, Mark Albrecht, Sakari Oramo, Kazushi Ono e Helmuth Rilling, Fredrika Brillembourg tem-se destacado também como solista de concerto, em repertório que se estende do barroco à música do século XX. Dentre suas apresentações como solista destacam-se concertos com a Sinfônica de Birmingham, a Orquestra do Estado da Bavária e a Sinfônica da Rádio Bávara, a Sinfônica de Toronto, a Orquestra de Câmara de Los Angeles, a Orquestra de Minnesota, a *Berliner Symfoniker*, a *Mahler Chamber Orchestra*, o *EuropaChor Akademie* e a Sinfônica da Venezuela.

TILMAN LICHDI

TENOR



Alemão nascido em 1973, dedicou-se primeiramente ao trompete e aos 18 anos teve suas primeiras aulas de canto, com Alois Tremi, no *Staatstheater* de Stuttgart. Ex-aluno da *Musikhochschule* de Würzburg – onde trabalhou com Charlotte Lehmann –, Tilman Lichdi, ao completar sua formação, começou a destacar-se como intérprete de oratórios – que cantou sob as regências de Christoph Poppen, em Munique, de Wolfgang Gönnenwein, em Ludwigsburg, e de Jörg Straube, em Hannover –, e aprendeu o repertório de *Lied* alemão em *master classes* de Helmut Deutsch e Peter Schreier. Premiado na edição de 2001 do *Armin-Knab-Wettbewerb* de Würzburg, o cantor foi semifinalista do Concurso de Música ARD de 2003 e recebeu, também em 2003, a Medalha Richard Strauss. No período recente, apresentou-se em diversas salas de música da Alemanha, dentre as quais o *Mainfrankentheater* de Würzburg, o Teatro de Heidelberg, a *Bienale* de Munique, o *Landestheater* de Flensburg e o *Pfalztheater* de Kaiserslautern.

Em julho de 2005 Lichdi passou a integrar o elenco estável do Teatro Estatal de Nuremberg, onde seu repertório inclui, dentre outros, os papéis de *Tamino*, em *A Flauta Mágica*, e *Don Ottavio*, em *Don Giovanni*, que vem cantando sob regência de Christof Perick, Diretor Musical do Teatro. Tilman Lichdi tem se apresentado também em concertos radiofônicos em Berlim, Hannover e Stuttgart. Recentemente cantou em apresentações da Paixão Segundo São Mateus, de Bach, da Missa em Dó menor, de Mozart, com a Filarmônica de Heidelberg, e do *Elias*, de Mendelssohn, com o *Konzertchor* de Munique. Em Munique, gravou, para a Rádio Bávara, o ciclo *Dichterliebe*, de Schumann, além de outros *Lieder*.

FRANK VAN HOVE

BAIXO



Frank van Hove nasceu em Bonn, Alemanha, e começou seus estudos de canto depois de formar-se em Teologia e Filosofia. Seus principais

professores de música foram Kurt Moll, Rudolf Piernay e, mais recentemente, Irina Hartmann-Dressler, sob cuja orientação trabalhou em Berlim. O artista deu início a sua carreira operística como membro da Ópera de Dessau, cantando o papel de *Dalan*, em *O Holandês Voador*, de Wagner. Em 2001 Frank van Hove passou a integrar o elenco estável do *Staatstheater* de Braunschweig e ampliou seu repertório incorporando os papéis de *Ochs*, em *O Cavaleiro da Rosa*, de Strauss, *Sarastro*, em *A Flauta Mágica*, de Mozart, *Padre Guardiano*, de *A Força do Destino*, de Verdi, e uma elogiada interpretação de *Monge Pimenem*, em *Boris Godunov*, de Mussorgsky.

Atualmente, Frank van Hove faz parte do elenco estável do *Nationaltheater* de Mannheim, onde se destacou como *Leporello*, em *Don Giovanni*, de Mozart, e sobretudo como *Gurnemanz*, ao lado de Violetta Urmana como *Kundry*, em famosa produção de Hans Schüller do *Parsifal*, de Wagner. Na presente temporada Frank van Hove foi convidado para cantar sob regência do maestro Gary Bertini em Israel, onde apresentam a *Missa Solemnis*, de Beethoven e o *Requiem* e a *Missa* em Dó menor, de Mozart.

TOMASZ KONIECZNY

BAIXO



Polonês nascido em Lodz em 1972, iniciou seus estudos de arte dramática na Academia de Cinema, Teatro e Televisão de sua cidade natal,

em seguida cursou canto na Academia Frédéric Chopin de Varsóvia e concluiu sua formação com Christian Elsner, na *Hochschule Carl Maria von Weber* de Dresden. Seu primeiro trabalho como artista foi no filme *O Anel da Águia Coroada*, de Andrzej Wajda; depois disso trabalhou como ator e diretor em filmes para a televisão e montagens teatrais na Polônia. Konieczny estreou como cantor em 1997, no papel-título de *As Bodas de Fígaro*, na Polônia; dois anos depois cantou o papel de *Kecal*, em *A Noiva Vendida*, de Smetana, na Ópera de Leipzig, onde permaneceria durante a Temporada 1999/2000. Em 2000 foi contratado como baixo pelo Teatro de Lübeck, onde ampliou seu repertório com as partes de *Procida*, em *As Vésperas Sicilianas*, *Pandolph*, em *Cendrillon*, de Massenet, *Orestes*, em *Electra*, e *Ramphis*, na *Aída*.

Desde 2002 o artista integra o elenco estável do *Nationaltheater* de Mannheim, onde vem cantando, dentre outros, os papéis de *Rei Marke*, em *Tristão e Isolda*, *Sarastro*, em *A Flauta Mágica*, *Amfortas*, em *Parsifal*, *Wotan*, em *O Ouro do Reno* e na *Valquíria*, *Pizarro*, em *Fidelio*, *Grande Inquisidor*, em *Don Carlos*, *Melitone*, em *A Força do Destino*, e *Jokhanaan*, em *Salomé*. Os compromissos recentes do cantor incluem aparições como convidado no *Staatstheater* de Stuttgart, no *Staatstheater* de Saarbrücken e na *Deutsche Oper am Rhein*, de cujo elenco estável será integrante a partir da Temporada 2006/2007. Em abril de 2008 Tomasz Konieczny estreará na Ópera de Viena como *Alberich*, em nova montagem de *O Anel dos Nibelungos*, sob regência de Franz Welse-Möst.



A ESTRÉIA DE VILLA-LOBOS NO CULTURA ARTÍSTICA

A celebração da estética modernista, em 1922, foi acompanhada de ironias e vaias. Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959) fazia parte daquele grupo de artistas inquietos e inovadores que tomou o palco do Teatro Municipal em 11 de fevereiro de 22. Era a abertura da Semana de Arte Moderna, hoje considerada um marco da arte brasileira. À singularidade da música de Villa-Lobos – ousada para os ouvidos acostumados ao fraseado romântico de Chopin – somou-se um fato banal, visto como provocação: o maestro entrou no palco com um dos pés enfaixado. Ele sorria de gota, e justamente naquela noite, quando qualquer coisa poderia ser tomada como um artifício irreverente para chocar o público, o pé enfaixado foi entendido como parte da coreografia e não como um simples transtorno que o compositor não pôde evitar.

Pouco mais de vinte dias depois, em 7 de março, Villa-Lobos voltou a se apresentar para o público paulistano. Tratava-se de outra celebração: os dez anos de fundação da Sociedade de Cultura Artística. O programa escolhido incluía o Prelúdio Sinfônico da ópera *Izath*, um Concerto para Violino e Orquestra e uma Suíte de Cordas, peças compostas entre 1914 e 1919. Era natural o clima de apreensão; poucos dias antes sua música não havia sido recebida com muito entusiasmo. Dessa vez, porém, o resultado foi surpreendente: aplausos calorosos – uma verdadeira ovação, que se repetiria em outros concertos e também nos dois festivais dedicados à sua obra, em 1929 e 1930. A partir daquela noite de março de 1922, Villa-Lobos tornou-se um grande colaborador da SCA. Foi uma noite para ficar na história.

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS

Violinos

Raffaella Wahby
Ana Drobac
Breana Bauman
Loren Silvertrust
Amie Weiss
Mateus de Castro Machado Freire
Sandro Leal-Santiesteban
Everhard Paredes
Flavia de Castro Machado Freire

Genevieve Martineau
Rena Kimura
Alejandro Kamayd Rodríguez
José Antonio Guédez
Alvaro Reyes Sagastume
María Javiera Gonzalez
Raffael Betancourt
Dhyan Toffolo

Violas

Felipe Marin Torres
Felisa Salmeron
Anne Lanzilotti
Timothy Lacrosse
Glaucia Chignolli Faelis

Violoncelos

Caroline Bean
Reenat Pinchas
Marilyn dos Santos de Oliveira
Andrew Dunn
Hannah Whitehead

Contrabaixos

Jory Herman
Rodrigo Andrés Becerra Ibáñez
Claudia Silva do Amaral

Flautas

Bianca Garcia
Cecilia Delfina Ulloque
Leslie Richmond
Paule-Marjolaine Bodson-Clermont

Oboés

Jennifer Christen
Lilian Copeland
Charlene Widzinski
Beatrice Laplante

Órgão

Não foi indicado

Cravo

Jeannette Sorrell

CALIFORNIA FESTIVAL CAMERATA

UNIVERSITY OF CALIFORNIA CHAMBER CHORUS

MARIKA KUZMA REGENTE

PACIFIC BOYCHOIR

KEVIN FOX REGENTE

Sopranos

Angelique Zuluaga
Stephanie Harris
Shannon Day
Lisa Spivak
Katherine Howell
Jennifer Ashworth
Christa Pieper
Tiffany Fernandez

Contraltos

Elspeth Franks
Linda Liebschutz
Elaine Lin
Michael Muchmore
Rebecca Fong
Patricia Thompson
Terry Alvord
Kimberly Rankin
Samantha Emmanuel
Yumi Thomas-Boston

Tenores

David Martinez
Edward Betts
Keith Perry
Michael Eisenberg
Nicholas Kotar
Kevin Gibbs
Mark Mueller
Jeremy Jee
Daniel Trujillo
Fernando Tarango

Baixos

Raymond Martinez
Gregory Fair
Dylan Gentile
Benjamin Park
David Hess
Joseph Hammer
Micah Lubensky
Sidney B. Chen
Alexander McCormach

Coro de Meninos

Derek Anglin
Derek Buckwalter
Maximilian Burnham
Seth Coad-Douglass
Collin Davis
Terrence Jegaraj
Henry Nelson
Christopher Singer
Andres Velez
Jacob Wilson
Jonathan Wilson

TEMPORADA 2006

Concertos Amarelos
27 de agosto, domingo, 21h

Concertos Vermelhos
28 de agosto, segunda-feira, 21h

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Paixão segundo São Mateus,
BWV.244

A Paixão segundo São Mateus será apresentada em duas partes, com um intervalo.

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Próximos concertos

Teatro Cultura Artística

**CORO BACH DE MAINZ
ORQUESTRA FILARMÔNICA
DA RENÂNCIA – PALATINADO
RALF OTTO** REGÊNCIA

Série Branca
3 de setembro, domingo
Mozart Missa em Dó menor

Série Azul
4 de setembro, segunda-feira
Haendel Messias (versão Mozart)

CALIFORNIA FESTIVAL CAMERATA

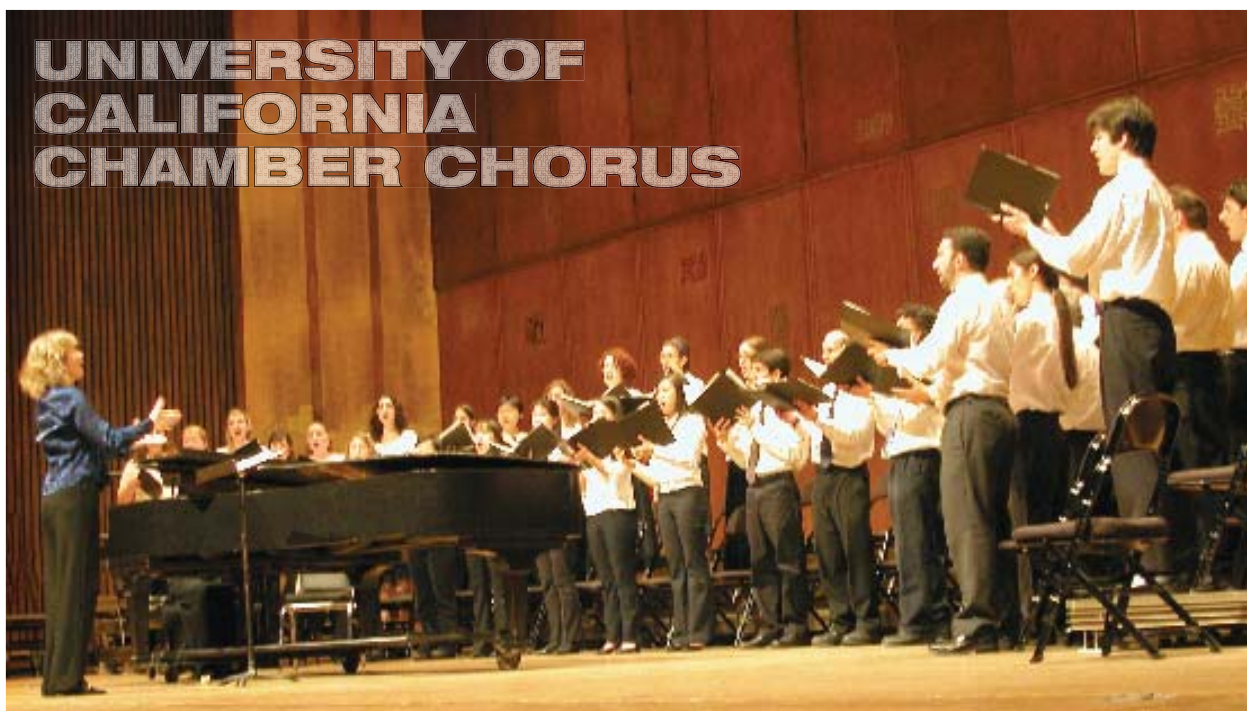
UNIVERSITY OF CALIFORNIA
CHAMBER CHORUS

MARIKA KUZMA REGENTE

PACIFIC BOYCHOIR

KEVIN FOX REGENTE

A California Festival Camerata é formada por integrantes do University of California Chamber Chorus e por integrantes do Pacific BoyChoir.



C

omposto por alunos e cantores da comunidade universitária – alguns deles membros de grupos como o *American Bach Soloists*, o Coro do Festival Bach de Carmel e o *Philharmonia Baroque Chorale* –, o Coro de Câmara da Universidade da Califórnia, sediado em Berkeley, é o principal conjunto vocal da universidade e uma jóia musical da região de São Francisco. Seletor grupo de cerca de trinta cantores, o *ensemble* tem sido festejado por suas interpretações tanto da música antiga como de obras contemporâneas; as críticas que já mereceu dos jornais *The Washington Post*, *The New York Times* e *San Francisco Chronicle*, e da revista *Opera News*, têm sublinhado a excelência, a clareza e a inspiração de suas apresentações.

As colaborações do conjunto com a *Philharmonia Baroque Orchestra*, com a qual se apresenta regularmente, e com o *Mark Morris Dance Group* vêm obtendo enorme sucesso de público e de crítica. Empenhado na divulgação da música norte-americana contemporânea, o Coro tem como ponto de honra levar ao público e

registrar, em primeira audição, obras de compositores como Elinor Arner, Richard Felciano, Morton Feldman, Lou Harrison, Jorge Liderman e John Thow. Dentre as gravações do grupo, os álbuns *Susannah* (de Haendel) e *Song of Songs* (obra de Jorge Liderman) receberam indicações para o Prêmio Grammy, e o CD *Icons of Slavic Music* tornou-se conhecidíssimo em todo o Leste europeu e também nos Estados Unidos.

Além da programação de concertos que apresenta em diversas cidades da Califórnia, o Coro de Câmara da Universidade da Califórnia realizou turnês na Costa Leste Norte-americana, no Canadá, na Inglaterra, na Alemanha, na Áustria, na Ucrânia e na República Checa. O conjunto já teve como regentes Philip Brett (seu fundador) e John Butt; atualmente, Marika Kuzma é a Regente Titular e Vance George é Regente Convidado. Em setembro vindouro o Coro participará da *première* norte-americana de *O Rei Arthur*, de Purcell, produção do coreógrafo Mark Morris que será regida por Jane Glover.

Formada em regência orquestral pelo *Aspen Summer Institute* e doutora em regência coral pela Universidade de Indiana, Marika Kuzma é reconhecida como regente de coro e de orquestra e se destaca pela especial sensibilidade com que trata o texto nas obras corais, habilidade adquirida ao longo de seus estudos de voz e canto. Na Universidade da Califórnia, em Berkeley, tem regido o Coro da Universidade, o Coro de Câmara e a Sinfônica da Universidade, em repertório que se estende de Machaut a Mozart e Messiaen. Como regente convidada, já esteve à frente da *Händel Society* do *Dartmouth College* (no *Requiem* de Verdi), da Orquestra Nacional da Ucrânia, da *Bay Area Women's Philharmonic*, da *Berkeley Symphony* e dos conjuntos *Composers Inc.* e *Earplay*, em primeiras audições de obras de Karchin, Rockmaker, Rzewski e Takemitsu. No repertório de música antiga, foi assistente de Thomas Binkley, regeu o *Collegium* do Festival de Música Antiga de Amherst e preparou coros para Nicholas McGegan e Jane Glover, em concertos com a *Philharmonia Baroque Orchestra*. Corais dirigidos por Marika Kuzma têm sido convidados para participar de concertos regidos por Kent Nagano (*Berkeley Symphony*), George Clevee (Festival Mozart de Verão) e Michael Morgan (*Oakland East Bay Symphony*), bem como para apresentações com o *Mark Morris Dance Group*.

Marika Kuzma é de ascendência ucraniana e tem particular afinidade com a música eslava: viajou à Rússia e à Ucrânia para pesquisar a obra coral de Dimitri Bortniansky (compositor sobre o qual escreveu seu doutorado) e tem sido convidada a ministrar palestras sobre música coral russa e eslava nos Estados Unidos e no Leste europeu. Especialista nesse repertório, tem ainda colaborado com diversos regentes para preparar corais em obras eslavas para orquestra e coro. Sua edição dos Concertos Corais de Bortniansky será publicada por *Musica Russica* em 2007.



MARIKA KUZMA
REGENTE

PACIFIC BOYCHOIR

Fundado em 1998, o Pacific BoyChoir – único coral de meninos na Califórnia – reúne mais de 100 garotos, distribuídos em cinco coros, que estudam sob orientação de uma equipe de experientes músicos profissionais. Ao longo de sua relativamente breve existência, o Pacific BoyChoir já se tornou um conjunto altamente respeitado, reconhecido pela variedade de seu repertório, pela perfeição de entonação, por seu fraseado e por seus talentosos solistas. Os diversos agrupamentos corais que integram o Pacific BoyChoir atuam regularmente com a Sinfônica de São Francisco, sob regência de Michael Tilson Thomas, Diretor Musical da Orquestra, e também de Kurt Masur, Robert Spano e Vance George. Com a Sinfônica de São Francisco, o Coro participou de gravação da Terceira Sinfonia de Mahler – CD agraciado com o *Grammy* de Melhor Álbum Clássico de 2004 –, bem como se apresentou no Réquiem de Guerra e na Sinfonia Primavera, de Britten, no *Kinderkatechismus zu Kosels Geburtstag*, de Wagner, e em *Carmina Burana*, de Orff.



O Pacific BoyChoir já cantou também com a *Berkeley Symphony*, com a Orquestra UC Davis, com o grupo *American Bach Soloists* e cumpre programação anual de concertos próprios. Colaborações recentes do Coro na região Norte-americana do Pacífico incluem espetáculos com o Coro Americano de Meninos e o Coro de Meninos *Boni Pueri Czech*, no *Men's Glee Club* da Universidade de Michigan e no *Men's Glee Club* de Harvard. As turnês anuais do Coro têm levado os meninos ao redor dos Estados Unidos, ao Sul do Pacífico e à Europa.



KEVIN FOX DIRETOR MUSICAL FUNDADOR E REGENTE

Kevin Fox atua em coros de crianças desde os oito anos de idade, quando começou a cantar. Graduado em Música e Economia pela Universidade de Wesleyan – Connecticut, ali estudou canto com o tenor Wayne Rivera, regência com Mel Strauss, composição com Neely Bruce e foi agraciado com o Prêmio Lipsky por excelência em estudos corais. Completou sua formação musical na Universidade de Oxford, na Inglaterra, sob orientação de

Edward Higginbottom, e especializou-se em regência coral no *Westminster Choir College* de Princeton, com Jim Jordan e Vincent Metallo. Fox trabalhou como Supervisor para o grupo *American BoyChoir*, juntamente com Jim Litton e Craig Denison, cantou com os Coros da *Trinity Church* de New Haven e da *Trinity Church* de Princeton e integrou o *Grace Cathedral Choir of Men and Boys* de São Francisco, onde também colaborou como Assistente. Kevin Fox canta regularmente com o conjunto *American Bach Soloists* e já regeu diversos corais de meninos em quase todos os estados dos EUA, bem como em turnês a diversos países da Europa, da Ásia e, ainda, à Austrália.

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Paixão segundo São Mateus, BWV.244

A primeira apresentação da Paixão segundo São Mateus de Bach, de acordo com a maioria das fontes confiáveis, teria acontecido na Sexta-feira Santa, dia 15 de abril de 1729, na Igreja de São Tomás, na cidade alemã de Leipzig. Certos estudiosos, entretanto, recuam a data da estréia para 11 de abril de 1727, também uma Sexta-feira Santa. Seja como for, diferentemente da maior parte da produção de Johann Sebastian, essa obra grandiosa foi executada outras vezes – em 1736 e 1744. Não há registros claros acerca da acolhida que ela teve então, mas certa documentação da época aponta para o fato de o público e a crítica haverem dado maior importância a uma Paixão congênere, assinada por um tal Gottlieb Fröber, hoje inteiramente esquecido.

Não se sabe ao certo quanto tempo Bach levou para edificar esse que é certamente o maior monumento da música sacra da Igreja Luterana – e um dos mais impressionantes de toda a Cristandade. Nunca antes, ou depois, uma *Passionmusik* – música composta em louvor ao sofrimento e à crucificação de Cristo, segundo as Sagradas Escrituras – alcançou tal altura de inspiração e beleza. Johann Sebastian concretizou sua obra-prima através de uma sábia e complexa arquitetura que anima o drama piedoso com enorme expressividade. Um século depois, em 1829, em Berlim, o jovem Felix Mendelssohn haveria de se tornar o responsável pela primeira reapresentação pública, feita depois da morte do autor, dessa enorme partitura. Esse concerto motivou o duradouro e profundo *revival* da produção do compositor, o qual, desde aquele momento, passou a ocupar um lugar de destaque entre os maiores criadores de toda a História da Música do Ocidente.

Por mais que essa partitura nos envolva e deslumbre, Bach, na verdade, não criou nada de especialmente novo com ela. Entretanto, sintetizou o que havia sido feito de melhor no gênero – da Idade Média até sua época –, em clave de maravilhosa invenção, tornando sua obra, em uma palavra, incomparável. Grande conhecedor não apenas da tradição passada como também das novas possibilidades da “música dramática”, utilizada inicialmente pelos mestres italianos tanto em óperas profanas quanto em oratórios sacros, Bach insuflou vida, ânimo e gran-

diosidade nessa música. Em outras mãos, sobretudo por seu assunto fundamentalmente triste, a musicalização da Paixão segundo São Mateus poderia ter-se transformado em algo monótono e até mesmo mórbido.

Como estrutura, a Paixão segundo São Mateus guarda os jogos de simetria e de espelhamento tão caros à retórica barroca. As palavras retiradas do Evangelho, os poemas da tradição luterana e os textos poéticos providenciados pelo libretista Picander, com contribuições do próprio compositor, tudo isso é ordenado segundo uma estrutura lógica, a um só tempo necessária e, por momentos, capaz de abrir espaços para efeitos de surpresa.

O fio fundamental da narrativa encontra-se no texto bíblico, cantado geralmente em recitativo *secco*, com acompanhamento sóbrio do cravo. Esse papel é entregue a um tenor de timbre e dicção bem claros, que encarna o Evangelista com nobreza e comiseração. Cristo, dado a uma voz profunda de barítono, expressa-se através de passagens mais cantantes que simples recitativos, os ariosos, nos quais há uma espécie de diáfano halo sonoro providenciado pelas cordas, que acompanham o seu “falar cantando” concebido com extraordinária dignidade. Judas, Pilatos, sua mulher, Pedro, Testemunhas, Pontífices e Criadas possuem igualmente vozes individualizadas, conferindo à Paixão o aspecto de um drama sacro de enorme vigor, muito colorido, ainda que destituído de cenários e figurinos. O povo é aí simbolizado por um ou dois coros, expressando-se através de tecidos polifônicos a um só tempo filigranados e fortes. As vozes solistas às quais são entregues as árias – numerosas, de estrutura e ânimo variados, de beleza permanente – são como que almas destacadas dessa congregação, as quais revivem, com intensidade, os sentimentos evocados pelo terrível drama final da existência terrena de Cristo.

Uma grande quantidade de Corais Luteranos – escritos em geral para quatro vozes e pertencentes à tradição do hinário protestante – é utilizada a fim de tornar claras as reflexões da congregação de fiéis acerca dos terríveis acontecimentos expostos pela narrativa; quase sempre é apenas um coro que se desincumbe desses Corais.

Além dos recitativos, foi retirado do arsenal tanto da ópera quanto do oratório da época o díptico “recitativo e ária”. Nesse domínio, Bach encontrou o espaço perfeito

para a exploração do seu prodigioso senso melódico e da sua não menor sensibilidade para a caracterização dramática do discurso musical em seus enlances textuais. Como foi dito, a Paixão segundo São Mateus foi das raras obras de Bach a merecer mais do que uma apresentação à sua época. Ela nos chegou em manuscrito autógrafo e em “partes” instrumentais originais, muito certamente da reapresentação ocorrida em 1836, garantindo assim autenticidade a essa arquitetura musical única.

Para a apresentação da *Mathäuspasion*, o compositor previu um efetivo vocal e instrumental bastante grande para a época e o lugar, constituído de dois grupos vocais-instrumentais, então denominados *Chorus*. Tem-se: *Chorus I* – soprano *ripieno* (que realiza um solo no coro de abertura), soprano, contralto, tenor e baixo solistas; coro a quatro vozes; flautas retas I e II, flautas transversais I e II, oboés I e II, oboés *d’amour* I e II, oboés *da caccia* I e II, viola *da gamba*, cordas, baixo-contínuo (violoncelo, *violone*) e órgão. *Chorus II* – soprano, contralto, tenor e baixo solistas; coro a quatro vozes; flautas transversais I e II, oboés I e II, oboés *d’amour* I e II, viola *da gamba*, cordas, baixo-contínuo (violoncelo, *violone*) e órgão (mais cravo). Esse aparato, nas mãos de Bach, transformou-se em um rendilhado sonoro dos mais requintados, sendo capaz de realizar gestos sonoros de inacreditável variedade, que vão do sussurro sutil ao grito tonitruante, colocando em evidência a importância do texto cantado, tanto o retirado do Evangelho de São Mateus (26, 1-75; 27, 1-66), quanto aquele assinado por Picander (pseudônimo do poeta Christian Friedrich Henrici), além do já existente no hinário luterano.

Nas apresentações efetuadas no momento presente, em geral conserva-se o texto em alemão do original; mais raramente, ele é cantado em inglês, francês, italiano, espanhol ou mesmo em português. Já as forças vocais e instrumentais variam muito, dependendo do partido estético tomado pelo diretor artístico do empreendimento. Os intérpretes que se consideram “historicamente informados” gostam de empregar instrumentos de época ou réplicas, considerando o seu número aquele que as pesquisas apontam como o mesmo utilizado por Bach. Lançam mão de “colocações vocais” não operísticas – tanto para os coros quanto para os solistas –, baseando-se em tratados de canto da primeira metade do século XVIII. Os dois coros da época atualmente são considerados “de câmara” por seu pequeno efetivo vocal; e é deles que, durante o Barroco, costumavam ser

extraídos os cantores-solistas. Intérpretes, sobretudo regentes, que consideram esse gênero de leitura algo meramente utópico, empregam instrumentos modernos, substituindo os que não são mais de uso corrente por instrumentos análogos modernos. O número de coristas também pode variar muito, de um pequeno agrupamento camerístico àquele bem maior, o do chamado “coro sinfônico”.

A Paixão é dividida em duas grandes partes. Sua trama se desenrola em uma série de quadros. Ela é aberta e encerrada através de coros de grande impacto, e um impressionante afresco sonoro, por sua vez, coloca um final momentâneo à primeira parte da obra. O Evangelista, como foi dito, encarrega-se do texto encontrado em São Mateus. Sua narração é interrompida apenas para dar voz às personagens envolvidas no drama ou, então, para entregar o canto ao povo e à congregação de fiéis, sendo esta última simbolizada ora por um coro, que canta os corais luteranos, ora por uma voz individual, solista, que realiza via-de-regra um recitativo seguido de uma ária, sobre texto que pondera a respeito do que é narrado.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Tradução EDUARDO BRANDÃO

Fotos SUSESCH BAYAT (Nagano) e TERESA CARRENO (YOA)

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio R. Cernea
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
Flavio Pinho de Almeida
George Gerard Arnhold
Gioconda Bordon
Heinz Jorg Gruber
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
José Theophilo Ramos Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Adelaide Amaral
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moise Safra
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre

Ricardo Ramenzoni
Roberto e Yara Baumgart
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbvicher
Sandor e Mariane Szego
Sílvia Dias A. Machado
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Rego Gil
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Decio Zylbersztajn
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobarán
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolyneć
Erwin Herbert Kaufmann
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fanny B. Levy
Fátima Zorzato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gérard Loeb
Giovani Guido Cerri
Henrique B. Larroude
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jeanete Azar
Jerzy M. Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas *in memoriam*
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José E. Queiroz Guimarães
José Otávio Fagundes
José Roberto Mendonça de Barros
Kaili Cury Filho
Katalin Borger
Leo Ernest Dreifuss
Lilia Salomão
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Maria Bonomi
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Luiza Loyola Colin

Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Marta Grostein
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Plínio José Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. A. Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Renato Naigeborin
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
SAE Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Thomaz Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

Agradecimentos

A Youth Orchestra of the Americas agradece às seguintes instituições e pessoas por seu generoso apoio à programação da YOA em São Paulo.

Vision Inc.

Deutsche Bank Private Wealth Management Latin America

Deutsche Bank Americas Foundation

Procter & Gamble

Select Equity Foundation

Comsat International

Delta Airlines

Inter-American Development Bank

Clara de Brillembourg

Consulado Geral do Estados Unidos em São Paulo

Goethe-Institut de São Paulo

Embaixador Roberto Abdenur e Sra.

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS – PATRONOS

A Youth Orchestra of the Americas deve sua existência ao generoso suporte que tem recebido de corporações, fundações, governos e indivíduos que reconhecem a excepcional singularidade dessa organização multicultural.

PATRONOS 2006

CÍRCULO DE LIDERANÇAS

Vision Inc.

CÍRCULO DAS AMÉRICAS

Deutsche Bank & Deutsche Bank Americas Foundation

Jacqueline e Marc Leland / Marc E. Leland Foundation

Procter & Gamble

BENFEITORES INTERNACIONAIS

CANTV / Dr. Gustavo Roosen

Jonathan Coles Ward

Comsat International Inc.

Ray e Barbara Dalio / Dalio Family Foundation Inc.

Delphos International Ltd.

DELTA AirLines

Inter-American Development Bank

Select Equity Foundation / Arturo Enrique Brillembourg

Strategic Investment Group

PATROCINADORES DE BOLSAS DE ESTUDO

Fundación Alberto Vollmer

The Anderson Foundation

The Dorothy G. Bender Foundation Inc.

Clara de Brillembourg

Dr. Alejandro Cordero

Ms. D. Chris Downey

GAP Foundation Inc.

Ann & Gordon Getty Foundation

Alejandro Figueroa / Banco de Bogotá y Corporación Banco de Bogotá para el Fomento de la Educación

José Alejandro Cortés / Compañía de Seguros

Bolívar S.A.

Felipe Antonio Custer

General Mills Foundation

Carol Grefenstette & David Bates

Fundación IRSA

Luis Maizel / LM Capital Group, LLC

Sr. e Sra. Nicolás Mariscal

Sr. e Sra. John J. Mason

The McGraw-Hill Companies

Rolf Meijer-Werner / Fundación Meijer-Werner

Costanza e Jorge P. Montoya

Stanley e Lynn Motta

Michael Olding, John Ruark, Angel Triana,

Daniel Klaus

David M. Schwarz

Sr. e Sra. Daniel Steiner / Olive Bridge Fund

Vollmer Foundation, Inc.

FUNDO GUILLERMO OCHOA-KAMMANN

Anônimo

Daniel e Mirella Levinas

Thomas Pheasant e Juan Carlos Rincones

Kenneth Windheim

The Dorothy G. Bender Foundation Inc.

Marc E. Leland Foundation

Sr. e Sra. John J. Mason

Barbara Augusta Teichert

Sr. e Sra. Walter Vandaele

FUNDO CARLOS MIGUEL PRIETO

Guillermo e Cecilia Schultz

Sr. e Sra. Nicolás Mariscal

FUNDO GUSTAVO DUDAMEL

Anonymous Friends of YOA

BENFEITORES

The Anderson Foundation

Teresa A. L. de Bulgheroni

Mario Cader-Frech e Robert Wennett

Mark e Marylou Churchill / Harvard University

The Citigroup Private Bank / Peter T. Michaels

Pauline e Roberto Dañino

Isabel e Ricardo Ernst

Sr. e Sra. A. Huda Farouki

Terence Ford-Gladwell

Nelson Ortiz

Leslie Powell / Citibank, N. A.

Jilma Prada e Manuel Calvit

Jane K. Ray

Arlene e Stephen M. Shapiro

CONTRIBUINTES

Banco Banex S. A.

Deborah e Mark Boedicker

Caroline Boutté

Michael Brewer e Janet Brown

Cristina V. Burelli

JoAlice Canterbury

Luis Manuel Chacon

Armeane e Mary Choksi

Lizette Corro

Kerstin e Jeff Hsu

Donna K. Lauderdale

Christine Letts

Melinda Macrate

Andrew C. Quale, Jr.

José Alberto Rivas

Dr. e Sra. David Shpilberg

John Waterston

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS

CONSELHEIRO ARTÍSTICO

Plácido Domingo

PRESIDENTES ASSOCIADOS

George Bush, Presidente dos Estados Unidos

da América, e Sra. Laura Bush *Presidentes*

Álvaro Uribe Vélez, Presidente da República

da Colômbia, e Sra. Lina Moreno de Uribe

Vicente Fox Quesada, Presidente

Constitucional dos Estados Unidos

Mexicanos, e Sra. Marta de Fox

CONSELHO DE ASSESSORES ARTÍSTICOS

Martha Argerich

Paquito D'Rivera

Christoph Eschenbach

Nelson Freire

María Guinand

Yo-Yo Ma

Gabriela Montero

Cristina Ortiz

Leonard Slatkin

Benjamin Zander

David Zinman

CONSELHO DE LIDERANÇAS

Madeleine K. Albright *Presidenta*

Sr. e Sra. Oswaldo Cisneros

Paulo Coelho

David Rockefeller, Jr.

American Symphony Orchestra League

The Americas Society

Organization of American States

Venezuela sin límites

CONSELHO EDUCACIONAL

Alex Klein *Presidente*

Claus Uli Bader

James DeSano

Fernando Meza

Marylou Speaker Churchill

Frank Di Polo

Edmundo Ramirez

David Robert Coleman

Luis Haza

Scott Wheeler

CONSELHO DIRETOR

COMITÊ EXECUTIVO

Hilda Ochoa-Brillembourg, Venezuela e EUA

Presidenta

José Antonio Abreu, Venezuela *Vice-presidente*

Mark Churchill, EUA *Vice-presidente*

Carol Grefenstette, EUA *Tesoureira*

Michael Lawson, EUA *Diretor-executivo*

Christine Letts, EUA *Secretária*

Rolf Meijer-Werner, Venezuela e Brasil *Membro*

William A. Delphos, EUA *Membro*

DIRETORES

Ana Cristina Alvarado, El Salvador e EUA

Grace e Morton Bender, EUA

Sari Bermúdez, México

Michael Brewer, EUA

Ana Maria e Alfredo Brillembourg, Venezuela

Arturo Brillembourg, Venezuela e EUA

Guillermo Bron, Costa Rica e EUA

Teresa A. L. de Bulgheroni, Argentina

Mario Cader-Frech, El Salvador

Jane Lipton Cafritz, EUA

Juan Cintrón Patterson, México

Jonathan Coles Ward, Venezuela

Terry L. Coles, Canadá

Esther Coopersmith, EUA

Lizette Corro, EUA e Panamá

Felipe Antonio Custer, Peru

Pauline e Roberto Dañino, Peru e EUA

Ms. D. Chris Downey, EUA

Thomas J. Downey, EUA

Isabel e Ricardo Ernst, EUA

Alejandro Figueroa, Colômbia

Leonor Filardo, Venezuela

Terence Ford G., Panamá

John Harris, EUA

Donna Lauderdale, EUA

Daniel e Mirella Levinas, Argentina e EUA

Monika Mantilla, EUA

Yael Marciano, Venezuela e EUA

JoAnn Mason, EUA

Donna Cochran McLarty, EUA

Jorge P. Montoya, Peru e Venezuela

Gabriela Febres-Cordero de Moreno, Colômbia

Moisés e Susana Naím, Venezuela e EUA

Michael Olding, EUA

Carlos Padula, EUA e Venezuela

Efrain e Emma Paesky, Argentina e EUA

Pedro Palma, Venezuela

Thomas Pheasant, EUA

Juan Emilio Posada, Colômbia

Andrew Quale, EUA

Juan Carlos Rincones, Venezuela e EUA

Guillermo e Cecilia Schultz, EUA

David M. Schwarz, EUA

Pepita Serrano, México

Catherine Stevens, EUA

Giselle Théberge, Chile

Donald Thulean, EUA

John Waterston, EUA

David Yanovich, Colômbia

INSTITUIÇÕES FUNDADORAS

New England Conservatory

Vision Inc.

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo
Cláudio Lembo

Secretário de Estado da Cultura
João Batista de Andrade

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP

Diretor Artístico
John Neschling

Administradora Artística
Rosana Martins

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Supervisora de Publicidade
Annye Gabriela Kuntz

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Diretora de Operações
Rosane Guitarelli

Produtora Executiva
Cristiane Santos

Produtores de Eventos
Mônica Ferreira
Sueleni de Freitas
Mauro Candotti

Técnico de Acústica
Reinaldo Marques de Oliveira

Supervisor de Técnica
Marco Aurélio de José

Supervisor de Montagem
Luiz Carlos Salle

Supervisor de Controle de Acesso
Sandro M. S. Miranda

Supervisor de Indicadores
Samuel Calebe Alves

Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente
José E. Mindlin

Vice-Presidente
Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário
Pedro Herz

Diretora Artística
Gioconda Bordon

Diretores
Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida
Fernando Carramaschi
Fernando Xavier Ferreira
Gérard Loeb
Jayme Sverner
Roberto Crissiuma Mesquita
Thomas Michael Lanz

Superintendente
Gérald Perret

Conselho
José E. Mindlin – Presidente
João Lara Mesquita – Vice-presidente
Milú Villela
Afonso Celso Pastore
Alfredo N. Rizkallah
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos J. Rauscher
César Tácito Lopes Costa
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Henri-Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
José Luís de Freitas Valle
José M. Martinez Zaragoza
Mário Arthur Adler
Plínio José Marafon
Salim Taufie Schahin

Conselho Consultivo
Sylvia Kowarick
Hermann Wever



FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



ASSOCIAÇÃO
SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2009
TEMPORADA

Março, 28 e 29 Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DA BBC ESCOCESA**

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

Abril, 4 e 5 Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Maió, 23 e 25 Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR

MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Maió, 30 e 31 Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Junho, 21 e 22 Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Junho, 27 e 28 Teatro Cultura Artística

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Agosto, 27 e 28 Sala São Paulo

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS

KENT NAGANO REGÊNCIA

CALIFORNIA FESTIVAL CAMERATA

Setembro, 3 e 4 Teatro Cultura Artística

CORAL BACH DE MAINZ

ORQUESTRA FILARMÔNICA

DA RENÂNIA - PALATINADO

RALF OTTO REGÊNCIA

Setembro, 11 e 12 Teatro Cultura Artística

ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE GALÍCIA

ANTONI ROS MARBÁ REGÊNCIA

MARINA PARDO MEZZO-SOPRANO

JORGE FEDERICO OSORIO PIANO

Outubro, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

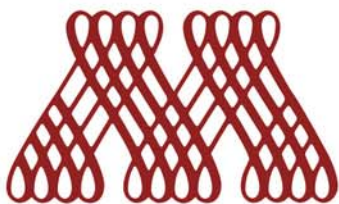
MARC MINKOWSKI REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br



MAKSoud PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



WiFi ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

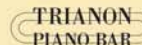
Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

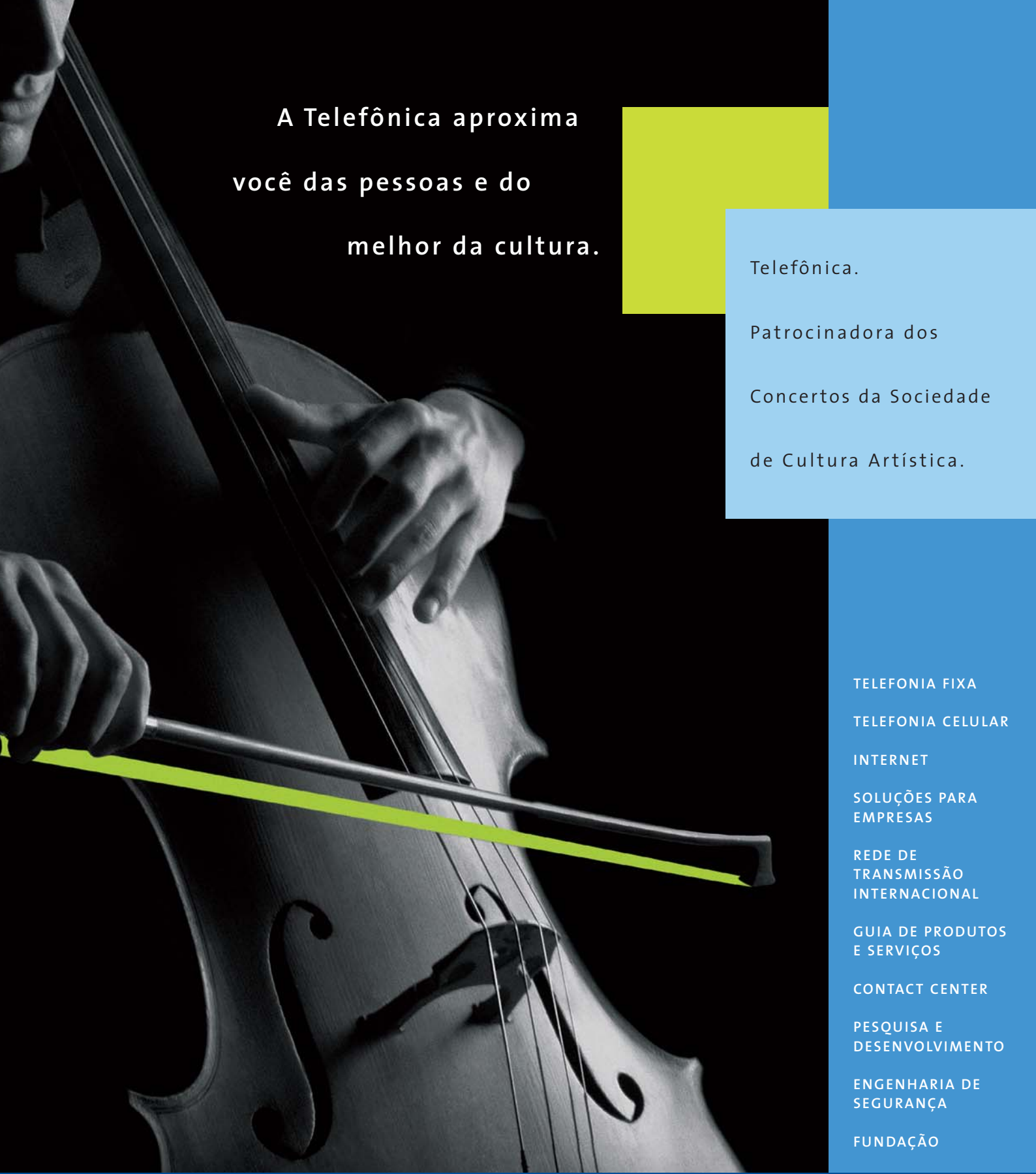
Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br



A Telefônica aproxima
você das pessoas e do
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos
Concertos da Sociedade
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS

REDE DE
TRANSMISSÃO
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica